

"UMA HISTÓRIA DE AÇÃO MODERNA, NO MAIOR ESTILO MARVEL."

KIRKUS REVIEWS

LIVRO II DA SÉRIE EXECUTORES



TORMENTA DE FOGO

BRANDON
SANDERSON



LIVRO II DA SÉRIE EXECUTORES

TORMENTA DE FOGO

BRANDON
SANDERSON

TRADUÇÃO
ISADORA PROSPERO



PARA NATHAN GOODRICH,
UM AMIGO QUERIDO QUE TEVE A
PACIÊNCIA DE LER MEUS LIVROS
QUANDO ELES ERAM RUINS.

Sumário

Capa

Folha de rosto

Créditos

Dedicatória

Prólogo

Parte 1

1

2

3

4

5

6

7

Parte 2

8

9

10

11

12

13

14

[15](#)

[16](#)

[Parte 3](#)

[17](#)

[18](#)

[19](#)

[20](#)

[21](#)

[22](#)

[23](#)

[24](#)

[25](#)

[26](#)

[27](#)

[28](#)

[29](#)

[30](#)

[31](#)

[32](#)

[33](#)

[34](#)

[35](#)

[36](#)

[37](#)

[38](#)

[39](#)

[Parte 4](#)

[40](#)

[41](#)

[42](#)

[43](#)

[44](#)

[45](#)

[46](#)

[47](#)

[48](#)

[49](#)

[50](#)

[51](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimientos](#)

PRÓLOGO

Eu vi Calamidade ascender.

Eu tinha seis anos, e estava na sacada do nosso apartamento. Ainda consigo me lembrar de como o velho ar-condicionado chacoalhava na janela ao meu lado, encobrindo o choro do meu pai. A máquina desgastada estava pendurada sobre uma queda de muitos andares, gotejando água como suor da testa de um suicida prestes a pular. Ela estava quebrada; expelia ar mas não deixava nada frio. Minha mãe a desligava com frequência.

Depois que ela morreu, meu pai deixava o ar ligado; dizia que se sentia mais refrescado.

Eu abaixei o picolé e estreitei os olhos para aquela luz vermelha estranha, que se ergueu como uma nova estrela acima do horizonte. Nenhuma estrela jamais fora tão brilhante ou tão *vermelha*. Era escarlate. Parecia um ferimento de bala na própria abóboda do paraíso.

Naquela noite, Calamidade cobriu a cidade inteira com um estranho brilho cálido. Eu permaneci de pé – o picolé derretendo, o líquido escorrendo pelos dedos – enquanto assistia à ascensão.

Então começaram os gritos.

PARTE 1

– David? – A voz veio do meu fone.

Acordei do meu devaneio. Estivera encarando Calamidade de novo, mas quase treze anos haviam se passado desde a sua ascensão. Eu não era mais uma criança em casa com meu pai; não era nem um órfão trabalhando na fábrica de munição nas sub-ruas.

Eu era um Executor.

– Aqui – respondi, jogando o fuzil no ombro e atravessando o telhado. Era noite, e eu jurava que podia ver um tom vermelho em tudo devido à luz de Calamidade, embora ela nunca tivesse aparecido tão forte quanto naquela primeira noite.

O centro de Nova Chicago se abriu diante de mim, suas superfícies refletindo a luz das estrelas. Tudo aqui era aço. Como um ciborgue do futuro que teve a pele arrancada. Só que, sabe, sem o ar homicida. E, bem, sem a parte de estar *vivo*.

Cara, pensei, eu realmente sou péssimo com metáforas.

Coração de Aço estava morto agora, e nós tínhamos reivindicado as ruas superiores de Nova Chicago – incluindo muitas acomodações que a elite costumava reservar para si. Eu podia tomar banho todos os dias no meu próprio banheiro. Quase não sabia o que fazer com tanto luxo. Além de, sabe, não feder.

Nova Chicago, depois de tanto tempo, estava livre.

Era meu trabalho garantir que continuasse assim.

– Não vejo nada – sussurrei, me ajoelhando próximo à beirada do telhado. Eu usava um fone que tinha conexão sem fio com meu celular. Uma pequena câmera no fone permitia que Thia visse o que eu estava vendo, e o fone era sensível o bastante para captar o que eu dizia, mesmo quando falava muito baixo.

– Continue de olho – Thia recomendou na linha. – Cody relata que Prof e o alvo foram na sua direção.

– Está tudo quieto aqui – eu sussurrei. – Tem certeza de que...

O telhado explodiu ao meu lado. Eu soltei um grito, rolando para trás enquanto o prédio inteiro tremia, a explosão lançando pedaços de metal quebrado na minha direção. *Calamidade!* Aqueles disparos eram *fortes*.

– Faíscas! – Cody gritou na linha. – Ela passou por mim, rapaz. Está indo pro seu lado norte...

A voz dele foi abafada quando outro pulso de energia brilhante explodiu do chão. Um pedaço de telhado foi arrancado perto de onde eu me escondia.

– Corra! – Thia gritou.

Como se eu precisasse da ordem. Comecei a me deslocar.

À minha direita, uma figura se materializou da luz. Vestindo macacão e tênis pretos, Campo de Origem usava uma máscara sobre todo o rosto – como um ninja – e uma longa capa preta. Alguns Épicos acreditavam na história dos “poderes desumanos” mais que outros. Sinceramente, ela estava ridícula – mesmo que emanasse uma fraca luz azul e estalasse com a energia que se espalhava pelo seu corpo.

Quando tocava algo, podia se transformar em energia e atravessar o que quer que fosse. Não era teletransporte de verdade, mas quase – e quanto mais condutora a substância, mais longe ela podia viajar, então uma cidade feita de aço era meio que o paraíso para ela. Era surpreendente que ela tivesse demorado tanto para vir para cá.

Como se teletransporte não fosse o bastante, suas habilidades elétricas também a tornavam invulnerável à maioria das armas. Seus shows de luz eram famosos; eu nunca a tinha encontrado pessoalmente, mas sempre quis ver o seu trabalho.

Só não tão de perto.

– Esqueça o plano! – Thia exclamou. – Prof? Jon! Responda! Abraham?

Eu escutava só com um ouvido enquanto um globo de eletricidade estalante disparava por mim. Derrapei até parar e desviei quando um segundo globo passou pelo ponto onde eu estivera um momento antes. O globo atingiu o telhado, causando outra explosão e me fazendo tropeçar. Cacos de metal atingiram minhas costas enquanto eu corria destrambelhado para a lateral do prédio.

Então eu pulei.

Não caí muito antes de atingir a sacada de um apartamento de cobertura. Com o coração martelando, corri para dentro. Um cooler de plástico esperava do outro lado, perto da porta. Abri a tampa e remexi lá dentro, tentando permanecer calmo.

Campo de Origem tinha chegado a Nova Chicago no começo da semana. Ela começara a matar pessoas aleatórias imediatamente e sem nenhum propósito perceptível. Exatamente como Coração de Aço tinha feito no começo. Então passara a convocar os cidadãos para delatar os Executores, para que ela pudesse nos levar à justiça.

Um tipo de justiça Épica distorcida. Eles matavam qualquer um que quisessem, mas revidar era um crime tão grande que mal podiam concebê-lo. Bem, ela veria em breve. Até agora, nosso plano para derrotá-la não estava indo terrivelmente bem, mas nós éramos os Executores. Sempre estávamos preparados para o inesperado.

Eu tirei do cooler uma bexiga com líquido dentro.

É melhor que isso funcione, pensei.

Thia e eu havíamos passado dias discutindo a fraqueza de Campo de Origem. Todo Épico tinha uma, e muitas vezes elas eram aleatórias. Era preciso pesquisar o passado dos Épicos, as coisas que eles evitavam, para tentar descobrir que substância ou situação podia anular seus poderes.

Essa bexiga continha nosso melhor palpite sobre a fraqueza de Campo de Origem. Eu me virei de frente para a porta, segurando a bexiga em uma mão e o fuzil na outra, e esperando que ela viesse atrás de mim.

– David? – Thia perguntou no fone.

– Hã? – sussurrei, ansioso, a bexiga pronta para ser jogada.

– Por que está vigiando a sacada?

Por que eu estava...

Ah, certo. Campo de Origem podia atravessar paredes.

Sentindo-me um idiota, pulei para trás justo quando a Épica caiu pelo teto, eletricidade zunindo ao seu redor. Ela caiu no chão apoiada em um joelho, a mão estendida, uma bola de eletricidade crescendo ali e lançando sombras frenéticas pela sala.

Não sentindo nada além de uma pontada de adrenalina, eu joguei a bexiga. Ela atingiu Campo de Origem diretamente no peito, e seu jato de energia falhou e desapareceu. O líquido vermelho da bexiga borrifou as paredes e o chão ao redor dela. Fino demais para ser sangue, era uma antiga bebida de frutas em pó que se misturava com água e açúcar. Eu me lembrava de ter tomado na infância.

E essa era a fraqueza dela.

Com o coração martelando, tirei o fuzil do ombro. Campo de Origem encarava seu torso molhado como se estivesse em choque, embora a máscara preta que usava não me deixasse ver sua expressão. Linhas de eletricidade ainda percorriam seu corpo como minhoquinhas brilhantes.

Mirei com o fuzil e apertei o gatilho. O *crack* do tiro dentro do apartamento quase me ensurdeceu, mas enviei uma bala diretamente ao rosto de Campo de Origem.

Essa bala explodiu quando passou através do seu campo de energia. Mesmo encharcada de Ki-Suco, as proteções dela funcionavam.

Ela olhou para mim, sua eletricidade estalando de volta à vida – ficando mais violenta, mais perigosa, iluminando a sala como um calzone recheado de dinamite.

Epa...

Fugi para o corredor enquanto a porta explodia atrás de mim. O impacto me jogou de cara em uma parede, e eu ouvi um *crunch*.

Por um lado, fiquei aliviado. O som significava que Prof estava vivo – suas habilidades Épicas me forneciam um campo protetor. Por outro lado, uma máquina de matar maléfica e furiosa estava me perseguindo.

Eu me afastei da parede e disparei pelo corredor metálico, iluminado pelo celular que eu usava amarrado no braço. *A tirolesa*, pensei, frenético. *Pra que lado? Direita, acho.*

– Encontrei Prof – a voz de Abraham disse no meu ouvido. – Ele está preso em algum tipo de bolha de energia. Parece frustrado.

– Jogue Ki-Suco nela – eu disse, ofegante, desviando para um corredor lateral quando explosões elétricas destroçaram aquele atrás de mim. *Faíscas*, ela estava furiosa.

– Estou abortando a missão – Thia disse. – Cody, desça e pegue David.

– Entendido – Cody disse. Batidas abafadas vieram do lado dele da linha de comunicação: o som de rotores de helicóptero.

– Thia, não! – exclamei, entrando numa sala. Joguei meu fuzil sobre o ombro e apanhei uma mochila cheia de bexigas.

– O plano está ruindo – Thia disse. – David, Prof deveria ser o batedor, não você. Além disso, você acabou de provar que as bexigas não funcionam.

Eu peguei uma bexiga e me virei, então esperei durante uma batida do coração até que eletricidade se formasse em uma das paredes, anunciando Campo de Origem. Ela apareceu um segundo depois, e atirei minha bexiga nela. A Épica xingou e desviou, e o líquido vermelho espirrou na parede.

Eu me virei e corri, empurrando a porta de um quarto e indo até a sacada.

– Ela tem medo do Ki-Suco, Thia – argumentei. – Minha primeira bexiga anulou a sua explosão de energia. Nós acertamos a fraqueza dela.

– Ela impediu sua bala mesmo assim.

Verdade. Pulei na sacada e ergui os olhos em busca da tirolesa.

Não estava lá.

Thia xingou no meu ouvido.

– Era isso que você estava procurando? A tirolesa está a dois apartamentos daí, seu slontze!

Faíscas. Em minha defesa, todos os corredores e apartamentos são muito parecidos quando tudo é feito de aço.

O helicóptero barulhento estava próximo agora; Cody estava chegando. Cerrando os dentes, pulei sobre o parapeito, então me joguei na direção da sacada vizinha. Agarrei as grades e me puxei para cima, com o fuzil balançando sobre um ombro e a mochila sobre o outro.

– David... – Thia começou.

– A armadilha principal ainda está funcionando? – perguntei, escalando algumas cadeiras de jardim que tinham sido transformadas em aço. Cheguei do outro lado da sacada e subi no parapeito. – Vou considerar seu silêncio como um sim – eu disse, e pulei para o ar.

Atingi a sacada seguinte com impacto, batendo com força nas grades de aço. Agarrei uma das barras e olhei para baixo – eu estava balançando doze andares acima do chão. Reprimi minha ansiedade e, com esforço, me puxei para cima.

Atrás de mim, Campo de Origem espiou a sacada que eu tinha deixado. Ela estava assustada – o que era bom, mas também ruim. Eu precisava que ela fosse imprudente para a próxima parte do nosso plano. Isso significava que eu teria que provocá-la, infelizmente.

Saltei para dentro da sacada, peguei uma bexiga de Ki-Suco e a lancei na direção da Épica. Então, sem checar para ver se tinha acertado, subi no parapeito, agarrei a tirolesa e pulei.

A sacada explodiu.

Felizmente, a tirolesa estava afixada ao telhado, não à sacada em si, e o cabo continuou firme. Pedacos de metal derretido foram lançados no ar escuro ao meu redor enquanto eu descia pela linha, ganhando velocidade. Descobri que essas coisas são bem mais rápidas do que parecem. Arranha-céus passaram ao meu lado em um borrão. Eu sentia que estava *realmente* caindo.

Só consegui dar um grito – meio em pânico, meio em êxtase – antes que tudo girasse ao meu redor e eu despencasse no chão, rolando na rua.

– Uau – murmurei, me erguendo. A cidade girava como um pião torto. Meu ombro doía, e embora eu tivesse ouvido um *crunch* ao cair, não tinha sido alto. O campo protetor que Prof me doara estava se esgotando. Ele só podia aguentar certa quantidade de danos antes que Prof precisasse renová-lo.

– David? – Thia chamou. – Faíscas, Campo de Origem cortou a tirolesa com uma das rajadas dela. É por isso que você caiu no final.

– A bexiga funcionou – uma voz nova disse na linha. Prof. Ele tinha uma voz forte, rouca, mas sólida. – Estou fora. Não consegui responder mais cedo; a bolha de energia interferiu no sinal.

– Jon – Thia disse a ele –, não era pra você lutar com ela.

– Aconteceu – Prof retrucou. – David, está vivo?

– Mais ou menos – respondi, me erguendo cambaleante e apanhando a mochila,

que caíra enquanto eu rolava. O líquido vermelho escorria por ela. – Mas não tenho certeza sobre as bexigas. Parece que houve algumas baixas.

Prof resmungou.

– Consegue fazer isso, David?

– Sim – respondi firmemente.

– Então corra para a armadilha principal.

– Jon – Thia interveio –, se você está fora...

– Campo de Origem me ignorou – Prof disse. – É como antes, com Mitose. Eles não querem brigar *comigo*; querem *vocês*. Temos que matá-la antes que ela ataque a equipe. Lembra o caminho, David?

– É claro – eu disse, procurando meu fuzil.

Ele estava ali perto, o apoio frontal quebrado no meio. Faíscas. Parecia que eu tinha arruinado a proteção do gatilho também. Não atiraria com aquilo tão cedo. Chequei meu coldre na coxa e a pistola que estava nele. Parecia boa. Bem, tão boa quanto uma pistola podia ser. Eu odiava pistolas.

– Há luzes nas janelas daquele complexo de apartamentos, descendo – Cody disse do helicóptero. – Ela está se teletransportando ao longo da parede exterior, indo para o chão. Perseguindo você, David.

– Não gosto disso – Thia disse. – Acho que devemos abortar.

– David acha que consegue – Prof disse. – E eu confio nele.

Apesar do perigo do momento, eu sorri. Eu nunca tinha reparado, até me juntar aos Executores, no quanto minha vida era solitária. Agora, ouvir palavras como essas...

Bem, fazia eu me sentir bem. Muito bem.

– Eu sou a isca – eu disse na linha, me posicionando para esperar Campo de Origem e remexendo na mochila em busca de bexigas não estouradas. Eu ainda tinha duas. – Thia, ponha nossas tropas em posição.

– Entendido – ela respondeu, relutante.

Segui pela rua. Lanternas penduradas em postes antigos e inúteis forneciam luz. Graças a elas, avistei alguns rostos espiando por janelas. As janelas não tinham vidro, só persianas de madeira antiquadas que tínhamos cortado e colocado lá.

Ao assassinar Coração de Aço, os Executores tinham basicamente declarado guerra total contra os Épicos. Algumas pessoas tinham fugido de Nova Chicago, temendo retaliação, mas a maioria tinha ficado, e muitas outras tinham vindo. Durante os meses desde a queda de Coração de Aço, a população da cidade tinha quase dobrado.

Eu acenei com a cabeça para as pessoas que assistiam. Não as mandaria se esconder em um lugar seguro. Nós, os Executores, éramos os campeões delas, mas algum dia essas pessoas teriam que se defender sozinhas contra os Épicos. Eu queria que elas assistissem.

– Cody, está vendo ela? – perguntei no celular.

– Não – Cody respondeu. – Ela deve estar chegando a qualquer momento... – A sombra escura do helicóptero dele me sobrevoou. A Patrulha, a força policial de Coração de Aço, era nossa agora. Eu ainda não sabia como me sentia sobre isso. Em diversas ocasiões, a Patrulha tinha feito o seu melhor para me matar. Não dá pra superar algo assim tão fácil.

Na verdade, eles *tinham* matado Megan. Ela se recuperara – quase completamente. Toquei na arma no meu coldre, que tinha sido dela.

– Estou entrando em posição com as tropas – Abraham disse.

– David? Algum sinal de Campo de Origem? – Thia perguntou.

– Não – respondi, observando a rua deserta. Sem pessoas, iluminada por algumas lanternas solitárias, a cidade quase parecia estar de volta aos dias de Coração de Aço. Desolada e sombria. Onde estava Campo de Origem?

Ela pode se teletransportar através de paredes, eu pensei. *O que eu faria se fosse ela?* Nós tínhamos os tensores, que nos permitiam criar túneis através de basicamente qualquer coisa. O que eu faria agora se estivesse usando eles?

A resposta era óbvia. Eu iria para baixo.

Ela estava sob mim.

– Ela foi para as sub-ruas! – gritei, pegando uma das duas bexigas remanescentes.
 – Ela vai subir aqui perto, tentando me surpreender.

Eu ainda estava falando quando um raio se moveu pela rua e uma figura brilhante se materializou do chão.

Joguei minha bexiga de Ki-Suco e corri.

Eu a ouvi estourar, então escutei Campo de Origem xingar. Por um momento, nenhuma rajada de energia tentou me fritar, então presumi que tinha acertado.

– Eu vou te destruir, homenzinho! – Campo de Origem berrou para mim. – Vou te destroçar como um lenço num furacão!

– Uau! – eu disse, chegando a um cruzamento e me escondendo atrás de uma velha caixa de correio.

– O quê? – Thia perguntou.

– Foi uma metáfora muito boa.

Olhei para Campo de Origem. Ela percorria a rua, brilhando com eletricidade. Linhas de energia voavam do seu corpo para o chão, para postes próximos, e para as paredes dos prédios conforme ela se aproximava. Tanto *poder*. Era assim que seria Edmund – o Épico gentil que fornecia energia a Nova Chicago – se não estivesse constantemente doando suas habilidades?

– Eu *me recuso* a acreditar – Campo de Origem gritou – que você matou Coração de Aço!

Mitose disse a mesma coisa, pensei. Ele fora outro Épico que tinha vindo recentemente a Nova Chicago. Eles não conseguiam aceitar que pessoas comuns tinham assassinado um dos Épicos mais poderosos – um homem que até outros como Campo de Origem haviam temido.

Ela estava magnífica, toda de preto com uma capa esvoaçante, eletricidade saltando do seu corpo em faíscas e lampejos. Infelizmente, eu não precisava que ela estivesse magnífica. Precisava que estivesse *furiosa*. Alguns membros da Patrulha se esgueiraram para fora de um prédio próximo, portando fuzis de assalto nas costas e bexigas de Ki-Suco nas mãos. Eu acenei para que fossem na direção de um beco. Eles concordaram com a cabeça e recuaram para esperar.

Era hora de provocar um Épico.

– Eu não matei só Coração de Aço! – eu gritei para ela. – Matei dezenas de Épicos! E vou matar você também!

Uma rajada de energia acertou a caixa de correio que me escondia. Eu me lancei para trás de um prédio para me proteger, e outro jato atingiu o chão a centímetros de mim. Quando rocei o braço no chão, um choque subiu por ele, me dando um sobressalto. Xingando, me encostei na parede e sacudi a mão. Então espiei pelo lado do prédio. Campo de Origem estava correndo até mim.

Ótimo! E também *aterrorizante*.

Corri em direção a uma porta do outro lado da rua. Campo de Origem virou a esquina correndo assim que entrei no prédio.

Lá dentro, um caminho atravessava o que já fora algum tipo de sala de exposição de carros. Segui por ela e Campo de Origem me seguiu, se teletransportando em alta velocidade pela parede da frente.

Atravessei uma sala depois da outra, seguindo o padrão que tínhamos estabelecido.

Direita, entrar naquela sala.

Esquerda por um corredor.

Direita de novo.

Tínhamos usado outro dos poderes de Prof – o que ele disfarçava com a tecnologia que chamava de tensores – para talhar passagens. Campo de Origem me seguia, atravessando as paredes em lampejos de luz. Eu nunca ficava na sua vista o suficiente para ela lançar uma boa rajada. Estava tudo perfeito. Ela...

... ela parou de correr.

Eu estaquei na porta dos fundos do prédio. Campo de Origem tinha parado de me seguir. Ela estava imóvel no fim de um longo corredor que levava à minha porta, a eletricidade faiscando dela para as paredes de aço.

– Thia, está vendo isso? – sussurrei.

– Sim. Parece que algo a assustou.

Eu respirei fundo. Era bem menos que ideal, mas...

– Abraham – sussurrei –, entre com as tropas. Ataque completo.

– De acordo – Prof disse.

As tropas da Patrulha que estavam esperando invadiram a concessionária. Outras desceram degraus do andar de cima; eu ouvi seus passos pesados. Campo de Origem olhou para trás quando um par de soldados entrou no corredor usando equipamento completo, com capacetes e armadura futurística. O fato de eles jogarem bexigas de água laranja estragou um pouco o efeito.

Campo de Origem encostou uma mão na parede ao seu lado, então se transformou em eletricidade e derreteu para dentro do aço, desaparecendo. As bexigas estouraram inutilmente no chão do corredor.

A Épica emergiu de novo no corredor e liberou jatos de energia. Apertei os olhos com força quando os disparos explodiram dois soldados, mas pude ouvir os seus gritos.

– Isso é o melhor que os tão temidos Executores conseguem fazer? – Campo de

Origem gritou enquanto mais soldados entravam, jogando bexigas de água de todas as direções. Eu me obriguei a assistir, e empunhei a pistola quando Campo de Origem sumiu atravessando o chão.

Ela apareceu atrás de um grupo de soldados no meio do corredor. Os homens gritaram quando a eletricidade os acertou. Eu cerrei os dentes. Se eles sobrevivessem, Prof conseguiria curá-los fingindo usar “tecnologia Executora”.

– As bexigas não estão funcionando – Thia disse.

– Estão, sim – respondi entre dentes, vendo uma acertar Campo de Origem. Os poderes dela vacilaram. Eu disparei minha pistola, assim como três atiradores da Patrulha que haviam se posicionado do meu outro lado, no extremo oposto do corredor.

Todas as quatro balas acertaram; todas as quatro foram pegas no campo de energia dela e destruídas. As bexigas estavam funcionando, mas não o bastante.

– Todas as unidades no lado sul do corredor – a voz de Abraham ordenou –, recuem! Imediatamente.

Eu atravessei a porta abaixado quando uma barragem repentina de balas fez o prédio estremecer. Abraham, que tinha se posicionado atrás dos atiradores da Patrulha no fim do corredor, estava disparando sua miniarma gravatônica XM380.

Peguei meu celular e acessei a transmissão de vídeo de Abraham. Podia enxergar da perspectiva dele, os clarões da arma no escuro, bala depois de bala ricocheteando pelo corredor de aço, lançando faíscas. Todas as que atingiam Campo de Origem ficavam presas ou eram defletidas pelo seu campo elétrico. Um grupo de homens e mulheres atrás de Abraham lançava bexigas sem parar. Acima da Épica, soldados abriram um alçapão no teto e jogaram um balde de Ki-Suco sobre ela.

Campo de Origem pulou, desviando. Passo a passo, ela recuou daquele líquido derramado. Ela *tinha* medo daquilo, mas não estava funcionando completamente. A fraqueza de um Épico deveria anular seus poderes totalmente, e o Ki-Suco não estava fazendo isso.

Eu tinha bastante certeza do porquê.

Campo de Origem soltou uma série de rajadas de energia na direção de Abraham e dos outros. Abraham xingou e foi atingido, mas seu campo protetor – doado a ele por Prof sob o disfarce de uma jaqueta com um campo de força tecnológico – o protegeu e encobriu as pessoas atrás dele. Ouvi grunhidos através da transmissão, embora não pudesse ver nada, e a desliguei.

– Vocês não são *nada*! – Campo de Origem berrou.

Prendi o celular no braço e recuei para o corredor a tempo de vê-la mandar uma onda de eletricidade através do teto na direção dos soldados ali. Gritos.

Sopesei minha última bexiga, então a joguei. Ela explodiu nas costas da Épica.

Campo de Origem se virou para mim. Faíscas! Uma Alta Épica em toda a sua glória, com energia chamejando... Não era surpreendente que essas coisas tivessem a pretensão de governar.

Eu cuspi aos pés dela, então me virei e saí correndo pela porta dos fundos.

Ela gritou atrás de mim e me seguiu.

– Unidades superiores, rua Haven – Thia comandou no meu ouvido –, se preparem para jogar.

Pessoas apareceram no teto do prédio do qual eu acabara de sair e lançaram bexigas de água para baixo quando Campo de Origem veio atrás de mim. Ela as ignorou, me seguindo. Se as bexigas estavam tendo algum efeito, era o de deixá-la mais furiosa.

Quando elas estouravam perto dela, no entanto, Campo de Origem parava de gritar.

Certo, pensei, suando, e corri para dentro de um prédio do outro lado da rua. Era um pequeno condomínio de apartamentos. Atravessei a entrada correndo e entrei no primeiro apartamento.

Campo de Origem seguiu em uma tempestade de energia e fúria. Ela não parava nas paredes: atravessava-as em lampejos de luz.

Só mais um pouco!, pedi silenciosamente enquanto fechava uma porta. O complexo era habitado, e nós tínhamos substituído muitas das portas de aço congeladas por portas de madeira que funcionavam.

Campo de Origem atravessou a parede quando eu saltei sobre um sofá de aço e entrei na próxima sala – que estava totalmente escura. Bati a porta.

A luz de Campo de Origem entrando me cegou. Sua aura me atingiu, e de repente aquele pequeno choque que eu tomara antes pareceu minúsculo. A eletricidade percorreu o meu corpo, fazendo meus músculos ficarem fracos e terem espasmos. Ergui a mão para apertar o botão grande na parede, mas meus braços não estavam funcionando direito.

Bati a cabeça nele em vez disso.

Desabei, sucumbindo ao choque da energia dela. Acima de nós, o teto da pequena sala escura – que já fora um banheiro – se abriu, despejando várias centenas de galões de Ki-Suco sobre nós. Acima disso, chuveiros se ligaram, borrifando o líquido vermelho.

A energia de Campo de Origem foi reduzida dramaticamente. A eletricidade correu pelos seus braços em pequenas trilhas, mas estava morrendo. Ela foi até a porta, mas eu a trancara ao passar. Xingando, a Épica ergueu um punho, tentando reunir energia para se teletransportar, mas a chuva constante de líquido havia cortado seus poderes.

Com esforço, fiquei de joelhos.

Ela se virou para mim e rosnou, apertando meus ombros.

Ergui a mão, agarrei a máscara dela e a arranquei como uma máscara de esqui. O objeto tinha um pedaço de plástico na frente que obviamente ficava sobre o nariz e a boca. Um filtro de algum tipo?

Debaixo da máscara ela era uma mulher de meia-idade com cabelo castanho

encaracolado. O líquido continuou a chover sobre nós, escorrendo sobre as bochechas e os lábios dela. Entrando na sua boca.

A luz dela se apagou completamente.

Com um grunhido, me ergui enquanto Campo de Origem gritava em pânico, batendo na porta, sacudindo-a, tentando abri-la. Eu bati no celular, iluminando a sala com uma luz branca suave.

– Sinto muito – eu disse, mirando a pistola de Megan na sua cabeça.

Campo de Origem me encarou com olhos arregalados.

Eu apertei o gatilho. Dessa vez, a bala não ricocheteou. Campo de Origem desabou, e um líquido vermelho mais escuro começou a se acumular ao redor dela, misturando-se com aquele que estava chovendo. Abaixei a arma.

Meu nome é David Charleston.

Eu mato pessoas que têm superpoderes.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Tormenta de Fogo"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).